



Concurso de Belleza do "Pirralho"
1º premio



M.elle Cleonice Lacerda Ribeiro



Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 == Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

SÃO PAULO

BIJOU-THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro

CINEMA-PATHÉ
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE ALCANTARA

EM NICTHEROY:
EDEN-CINEMA

BELLO HORIZONTE { CINEMA COMMERCIO

JUIZ DE FÓRA { POLYTHEAMA

Santos { COLYSEU SANTISTA
THEATRO GUARANY

EM SOCIEDADE COM A EMPREZA THEATRAL BRASILEIRA

THEATROS:

Polythema, S. Paulo — Theatro S. José, S. Paulo — Palace Theatre, Rio

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Representantes dos Cinematographos e Accessorios **PATHÉ FRÈRES**. Exclusividade para todo o Brazil dos films das mais importantes Fabricas do Mundo.

Agentes Geraes dos Motores Industriaes a Gazolina, Alcool e Kerozene

ASTER de **DION BOUTON & GREI**

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

NORDISK, AMBROSIO, ITALA, PHAROS

BIOSCOP, SELIG, NESTER, DURKS e todos os Films de successo editados no Mundo Cinematographico.

A maior e mais importante das Emprezas Cinematographicas da « AMERICA DO SUL » e possuidora dos mais luxuosos Salões de exhibições de

SÃO PAULO, RIO, SANTOS, BELLO HORIZONTE, JUIZ DE FÓRA.

Exclusivamente para todo o BRAZIL dos films das principaes fabricas do mundo!!!

36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.600.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparehos **PATHÉ FRÈRES**. Cinemas **KOKS** proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 52

Succursal no Rio : RUA S. JOSÉ, 112

AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

S. Paulo, 1 de Agosto de 1914



Numero 153

Semanario Illustrado
de importancia:

::: :: evidente

Redacção:
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

Caixa do Correio 1026

Director e Redactor-Chefe — GAVROCHE

A Jogatina em S. Paulo

O jogo em S. Paulo ainda não está definitivamente extinto. A policia não cumpriu a tarefa que lhe competia, não agiu com a severidade requerida, e tolerando uns certos abusos deu margem a que a campanha encetada contra a jogatina fosse imperfeita, incompleta e até certo ponto odiosa. Sim, francamente não comprehendemos que se estabeleçam concessões a um determinado grupo de jogadores, quando se fêre de morte um outro magote que adopta os mesmos estratagemas, que perfilha as mesmas theorias immoraes, que age sob os mesmos impulsos de ganancia e que se utiliza para vencer o *struggle for life* dos mesmos expedientes, das mesmas patifarias, de identicos rasgos de ousadia e cynismo.

As medidas de excepção prodigalizadas aos jogadores, que contam com a protecção de politicos em evidencia, patenteiam exuberantemente a falta de justiça com que as auctoridades policiaes têm agido nessa delicada causa, cuja defesa deve ser pleitada por todos aquelles que se interessam pela sorte do nosso organismo social. Quando a policia obriga a varios clubs ou antes varias casas de tavalagem a fecharem suas portas, chegando a se mostrar inexoravel, porque consente que se jogue escandalosamente em certos clubs do triangulo? Porque o «Internacional», albergue natural dos viciados expulsos de outros fôcos, affronta e desafia a acção da policia? Por que o «Cercle Parisien» funciona e até com a frequencia duplicada? Por que? E' a pergunta que nos afflora aos labios, que naturalmente é formulada em face dessa situação embaraçosa que as proprias auctoridades crearam para suas pessoas. O «Pirralho» quando encetou a campanha contra a jogatina não teve o intuito de favorecer ninguem, porque generalisou as suas accusações collocando todos os réus no mesmo pé de egualdade. Se formos nesse diapasso colheremos resultados contraproducentes e attingi-

remos um alvo que nunca tivemos em mira. E senão vejamos. Se continuarem a funcionar, como funcionam, o «Jockey-Club» com uma roleta disfarçada sob o ridiculo nome de «Bicho Inglez», o «Internacional», o «Cercle Parisien» e «Oeste de Caça» qual será a utilidade pratica desse esforço despendido pelo dr. Secretario da Justiça? Se o bicho, o baccarat, os carteados e a roleta ainda contam com a resistencia de fortes cidadelas, dentro de cujas muralhas se exercitam livremente, se não soffrem um assedio que ao menos faça pensar numa victoria remota, porque essa ensenação, esse espalhafato, esses apparatusos exhibicionismos da policia? Como todos sabem os clubs pagavam um imposto á Camara, no valor de 5:000\$000, para funcionar com regularidade; pois bem, com a campanha promovida pela policia um club, allegando ser constituído de socios contribuintes (club fechado como se diz na gíria) conseguiu que essa importancia lhe fosse restituída. Baseados nesse precedente varios proprietarios

de clubs de jogo, instruíram suas petições com documentos de caracteres duvidosos e requereram identicas restituições. Como se vê, essa situação é vergonhosa e muito degradante para os poderes publicos. Antes havia jogo e a Camara Municipal auferia algum lucro, e de agora por deante haverá jogo para os privilegiados e a Camara nada receberá, porque os figurões, intervindo no pleito conseguirão todas as immoralidades desejadas pelos seus felizes pupilos.

E' demais. A nossa policia e os juizes criminaes têm estomago de avestruz. Contra esses vagabundos que vivem extorquindo com desfaçatez o suor do pobre e as economias dos incautos continuaremos a combater muito embora saibamos que estamos bradando no deserto. Se a policia se submeter as «injuncções do momento» e dobrar á espinha á prepotencia dos advogados dos jogadores nós, com justo orgulho poderemos dizer que cumprimos o nosso dever.

E é quanto nos basta.



Um aspecto do ultimo pic-nic realisado no Jardim de Acclimação



Foot-Ball



Os distintos *players* da *esquadra* italiana que se baterão amanhã no Velodromo

Os italianos em S. Paulo

Torino Foot-Ball Club

A 5 do corrente chegarão a esta capital os foot-ballers do Torino Foot-Ball Club, vindos da Italia especialmente para disputar uma serie de matches com os seus collegas da Liga Paulista. Preparam-se-lhes homenagens justissimas, e a commissão tem desenvolvido todos os esforços no sentido de lhes promover brilhantes festas nesta capital e em Santos.

Os caçadores da Fama

Peruggia, o famoso raptor da celebre tela de Da Vinci, Peruggia, o ladrão audacissimo da Gioconda, informa-nos um despacho da Italia, acaba de ser condemnado pelo tribunal de Florença á pena de um anno e quinze dias de prisão por tão sensacional delicto.

Esta condemnação é, porém, uma flagrante injustiça.

Peruggia roubou... por muito amor á arte de Da Vinci, e, de resto, o seu crime obedece a um impulso de raro patriotismo... Sim, o famoso retrato era obra de um artista italiano e como tal devia fazer parte do patrimonio artistico da Italia. O gatuno não pretendia negociar o seu furto; en-

Reina grande entusiasmo pelas futuras pugnas italo-brasileiras, sendo a primeira travada no proximo dia 9.

Urrah! foot-ballers italianos! Urrah! Porque vindes da grande Italia, como seus legitimos representantes, estreitar ainda mais a corrente que nos prende á vossa grande Patria!

Urrah! Torino Foot-Ball Club! Porque no dia mesmo em que se travar a primeira pugna, veremos ainda uma vez, entrelaçadas, ao sabor dos ventos, tremularem as gloriosas bandeiras das duas grandes patrias!

Urrah! Liga Paulista de Foot-Ball!

ternecera-o a principio o sorriso de esphinge de Mona Lisa e do enternecimento não resistiu á emoção suprema da posse... Com que desvelado carinho não conservou então occulta a ideal amante...

Vincenzo Peruggia não é, portanto, um criminoso e menos ainda um irresponsavel, como pretendeu o seu advogado, certo de que esse argumento importaria na absolvição do seu cliente.

Peruggia é, antes de tudo, um grande e singularissimo patriota a quem não posso regatear a minha franca sympathia...

Alongando o caso, admittamos ainda outra razão, para explicar o audacioso furto.

Homem humilde, nome obscuro, Peruggia bem podia ser um desses

extrahos exemplares dos caçadores da Fama. Ora, a Fama é dentre todas as deusas a que mais esquivava se nos mostra e a influencia que exerce sobre certos espiritos é por vezes tremenda.

Retirar do salão *carré* do Louvre uma tela diante da qual tem passado a admiração do Universo inteiro, uma obra que tinha por sentinella a propria celebridade que a cercava, não era lá empreza facil e os proprios profissionaes ver-se-iam embaraçados para levar-a a effeito. Peruggia comprehendeu, aliás com muito talento, que conquistaria a mais ruidosa das Famas, raptando o retrato, e, com um exito suprehendente, commetteu o furto. Depois, para augmentar o mysterio e aguçar a curiosidade publica, conservou-se calado por longo tempo, passado o qual deu-se pressa a desvendar todo o extranho mysterio. E assim celebrou-se.

Os caçadores da Fama!... meu caro leitor, constituem hoje uma classe numerosa e incansavel... que tem exemplares em todos os ramos da actividade humana, sobretudo no departamento do intellectualismo presente.

Para elles a concepção da Fama soffre uma modalidade infinita... isto é, uns contentam-se com pouco e outros com muito... uns satisfazem-se com um retrato seguido de elogios, outros visam uma poltrona academica.

Conheço certo poeta, cujo nome não devo declarar, que é um infatigavel caçador de renome... E como trabalha, como se esforça!... e a fortuna, sempre injusta e implacavel, lhe foge. Mas não desanima, não pára, nessa caçada fantastica...

Os elogios publicados, aliás largamente, nas revistas e jornaes, é elle proprio quem os faz com facundia e amor, poupando assim trabalho aos criticos sobrecarregados de materia a julgar. Faz-se retratar em varias poses, e, para isso tudo, tem os *clichés* préviamente preparados, sem poupança de dinheiro, nem de tempo para posar...

Para menor trabalho aos compositores e revisores dactylographa os seus versos, de cuja revisão elle proprio se incumbem... Mas a Fama, a implacavel Fama mal depara o risonho perfil do poeta no instantaneo de uma revista, põe-se-lhe a fugir, galopando epilepticamente.

Mas o homem não se dissuade, e ora a golpes de audacia, ora com manhosa subtilidade, vai de novo, temerario ou prudente, buscando a esquivada deusa...



Surpreendido uma vez com uma descrição sobre o homem (do qual gozo, de resto, a intimidade), por ver quanto de falso havia na mesma, em que se afirmava (era elle mesmo quem affirmava), que o poeta só escrevia com uma penna d'ouro e magnificamente revestido de uma clâmide grega, assim me explicou elle a extranha causa :

— Em arte, nota bem, a verdade é negativa. E defendeu o extranho paradoxo de que a verdade, artisticamente falando, é uma mentira. Imagina tú que o publico tivesse o exacto conhecimento do ambiente em que vivo, a casa humilde em que moro, a minha parca mesa, os meus pyjamas rotos, as minhas divergencias com o senhorio por causa dos alugueis em atrazo, calcula tú que o publico que me lê e admira estivesse a par disso tudo... Ah!, meu amigo, eu estaria irremediavelmente perdido para a arte e para a Fama. Mentir, mentir sempre, com arrojo e talento, tal é a divisa de quem aspira á immortalidade...

Tomaria decerto muito espaço si alongasse os exemplos sobre esses caçadores audazes da Fama; mas o caso que relatei com toda a fidelidade mostra nãamente a alma desses Tantalos da Gloria.

— Um dia, disse-me, custe o que custar, entrarei para a Academia...

E d'ahi, quem sabe?... é bem possivel que a Gloria se compadeça de quem tão ardorosamente a procura...

RION.



Vital Fogaça

Sob esta branca e fria lousa
Victima de cruel desgraça
Aqui repousa de ha muito
O professor Vital Fogaça.

P.

Edú Chaves e Alaôr de Queiroz

Em dias da semana passada um grupo de amigos do corajoso aviador paulista Edú Chaves teve a luminosa ideia de lhe offerecer um banquete em homenagem aos seus meritos incontestaveis na grande arte que em boa hora abraçou. Ao banquete compareceram pessoas de elevada posição social que dessa forma puderam patentear a Eduardo Chaves a sua grande admiração, pela audacia que lhe tem sido a grande protectora nas suas viagens atravez dos espaços. E na verdade, Edú vale pela coragem, merece pela audacia.

Assim muita gente entende, e nós accordamos nisso. E' preciso ter-se uma spartana audacia, para se atravessar os espaços numa simples machina movida a força de gazolina. E de

posse dessa audacia; qualquer *chauffeur* é capaz de emprehender um vôo. Mas não nos venham dizer que só um genlo é capaz de fazer aquillo mesmo que tem feito Eduardo Chaves.

O genlo crê, não executa. Genio foi nesse ponto de vi ta Lourenço de Gusmão — o *padre vôodor*, e o é Santos Dumont. Não se diga entretanto, que a coragem não tem valor, e nem se pense que, com essas considerações, queremos tirar o merito do intrepido aviador.

Apenas, lembremos aquil que, si Edú Chaves, foi justamente homenageado pela sua intrepidez, o outro aviador patriclo que em vida se chamou Alaôr de Queiroz, até hoje não teve quem se lembrasse do seu nome para prestar-lhe siquer, uma pallida homenagem. Alaôr pagou com a vida a sua coragem; e merecia bem que, em homenagem á sua memoria, se lhe erigisse um mausoleo. Por isso, «O Pirralho» faz daqui um appello, a todos os amigos de Edú, e ao proprio Edú, para que realizem a ideia acima aventada.

E' um justo appello que fazemos, e bem merece a consideração de todos aquelles que sabem render homenagens á audacia.

Esperamos pois que nos atendam os srs.:

- Dr. Washington Luiz
- Alfredo Pujol
- Carlos de Campos
- Freitas Valle
- Dr. Olovo Egydio
- Dr. Paulo Prado
- José Paulino Nogueira Filho
- Eduardo Wisard
- Dr. Joaquim Mendonça Filho
- Dr. Aguiar de Andrade
- Armando Penteadro
- Dr. Raul de Carvalho
- Dr. Antenor de Macedo
- Dr. Julito de Mesquita, senador estadual
- Ruy Nogueira
- Frederico Wilner
- Dr. Limpo de Abreu
- Menotti Falchi
- Dr. Carlos Ascoli
- Conde Syvio Penteadro

- Conde Manuel Concelção
- José Martiniano Rodrigues Alves
- Hugo Arens
- Eugenio Ferrelra de Carvalho
- Ralpho Pacheco e Silva
- Dr. Olavo Egydio Junior
- Henrique de Souza Queiroz
- Fernando Chaves
- Juventino Malheiros
- Theodorico de Magalhães Castro
- Theodolindo de Arruda Mendes
- Dr. Ernesto Ramos
- Dr. Mario do Amaral, vereador
- Fabio Prado
- Dr. Austin Nobre
- Dr. Rodrigo Claudio da Silva
- Dr. Alvaro de Queiroz
- Dr. Heriberto Ferraz
- Alfredo Gallan
- Francisco de Mesquita
- Dr. Alipio Barba
- Edgard Concelção
- Dr. Baptista Pereira
- Dr. Cardoso de Mello Netto
- Dr. Samuel das Neves
- Guilherme Prates
- José Prates
- Alexandre Mendonça
- Heitor da Silva Prado
- Elias Pacheco e Chaves
- Thadeu Nogueira
- Paulo Jordão
- Geraldo Pacheco Jordão
- Dr. Eduardo da Fonseca Cotching
- Dr. Gabriel Ribeiro dos Santos
- Dr. Marcelo Munhoz
- Dr. Armando Salles de Oliveira
- Joaquim de Souza Queiroz
- Francisco Ferreira Leão Netto
- Luiz Fonseca

No proximo numero publicaremos uma excelente entrevista, que nos concedeu Macedo Soares, o idolo do marechal hermes.

O CASO FLUMINENSE



«O PIRRALHO» — «Olá chantecler de fancaria, não contavas com este sol hein?...



“Pirralho” Social

Quem vos falla hoje sobre a elegancia feminina, leitor amigo e gentilissima leitora — é Sebastião Sampalo, nosso collega da imprensa carloca, estyllista de reputação consumada e chronista de primeira plana, além de admiravel «causeur». Sampalo respondeu tambem á «enquête» organlsada por Bueno Monteiro, e o fez com aquelle seu impeccavel dizer, que se encontra tambem na «Tortura do Real».

Ouvi, leitora, o que elle disse, já que estaes anclosa por ouvil-o:

* * *

Como entende V. Ex. a elegancia feminina?

«Não sel dizer-lhe exactamente como entendo a elegancia feminina.

Haverá mesmo quem o salba? Julgo que todos fazem como eu: sentem a elegancia das mulheres. Sentem com os olhos deslumbrados, sentem com o extase de todos os demais sentidos, diante daquelle andar maravilhoso, daquelle perfume entontecedor, da musica daquelle voz, da aurora daquelle sorriso, da magia daquelles olhos, do milagre de conjuncto daquellas sêdas e velludos, daquellas rendas, daquelle niveo linho bemaventurado... Ahi está; sentimos todos com extases e deslumbramentos inexplicaveis, inexplicaveis como são todos os deslumbramentos e extases.

Poderia, entretanto, faltando á sinceridade, fazer-me *precioso*. Dizer por exemplo, que a elegancia feminina é o conjuncto de graças na mulher de sociedade. Mas a definição peccarla por incompleta. Primeiro, porque a elegancia reúne á graça natural uma natural distincção no adorno, no porte e nas maneiras. Segundo,

porque ha mulheres que não são de sociedade na acepção commum desse dizer, e que são de uma elegancia magnifica. Assim já era, ha 1911 annos, uma formosa mocinha de Nazareth, na Judéa, com a sua tunica da côr dos lyrios, com o seu manto de côr do céu, a cabelleira negra e brilhante solta ao vento. Tanto que um seraphim, ao vel-a, não se contve:

— Ave Maria, chela de graça!

Os theologos debalde fizeram acreditar que o anjo se referia á graça divina. Todo o mundo, porém, viu que o anjo se dirigira á elegancia de Nossa Senhora «chela de graça»...

Ha differença entre a elegancia e o luxo?

A elegancia é uma qualidade e o luxo é uma quantidade. Sobre a qualidade, sobre a elegancia já conversamos. Resta-nos agora a quantidade, pois, em resumo, assim se pode nomear a magnificencia no vestuarlo, a opulencia nas jolas, a profusão nos perfumes, todo esse conjuncto de ostentação, de ornamentos, de adornos, que fazem o luxo.

Não preclsaerei de citar ninguem, entretanto, para convencer a todos de que o luxo, por mais luxo que seja, pode ser elegante, muito elegante, assim como a simplicidade mais simples pôde ser animada por uma elegancia suprema.

Quando me esquecerei daquelle *collante* de uma recepção no Cattete, todo em sêda aurea e preciosissima, bordado em ouro, com uma grande serpente de perolas enovellando o torneado pescoço de jaspe? Quem se animaria a calcular, não o preço daquelle vestido modelo, não o custo dos sapatinhos ou do admiravel leque de marfim, mas a fortuna immensa daquelle collar de perolas? Entretanto, mme. Luxo era tambem mme. Elegancia naquella noite...

Como deve trajar uma senhora elegante?

Como lhe parece melhor. Uma senhora elegante não é escrava da moda: caminha a seu lado, estuda-a, e della escolhe intelligentemente apenas o que lhe fica bem.

Por isso digo que uma senhora elegante deve trajar-se como lhe parecer melhor.

E assim opino, acreditando sinceramente que a uma senhora elegante nunca falta senso esthetico.

Já o sr. de La Palisse dizia que a côr de cada vestido deve estar de accôrdo com a brancura pallida ou rosada ou com o amorenado de quem o veste, não esquecida tambem, a correspondencia com a côr dos cabellos verdadeiros ou... pouco verdadeiros. O conselheiro Accacio acrescentava que o figurino a matar para uma plastica soberba, com opulencia de linhas curvas e redondas, não serve para uma silhueta esguia como... como aquelle formoso galgo humano, delicado como um lyrio, princeza de elegancia, que na languidez da sua inexplicavel neurasthenia...

E' indispensavel uma senhora ser elegante para ser admirada?

A pergunta pôde prestar-se á ambiguidade. Assim, eu que não vejo em Belen de Sárraga elegancia alguma a não ser na sua palavra, admiro-a muitissimo.

Comprehendo, comtudo, a intenção da pergunta. Ha bellezas selvagens, mulheres fataes que não são elegantes, mas arrastam a admiração de meio mundo. Mas, para mim, essas mulheres são fataes. A elegancia, já o disse Salomão certamente, é o sal da beleza. E — perdôe o prosaismo — como eu não gosto nem de *consommé* sem sal...

A elegancia é predicado natural ou é consequencia da educação?

Predicado natural, que a educação desperta, aperfeiçoa, mas, infelizmente, não dá. Infelizmente, porque ha elegancias innumeradas, espalhada por toda a terra, que não passam jámais de manequim do Raunier, do Brandão, do Abrunhosa, do Alberto e do Cavanelias... Sem reclame!.

× × ×

Não obstante mlle. estar sentidinha conosco, pela publicação que vimos fazendo das suas *conselheiras* cartinhas, mais uma ainda hoje vai, por isso que mlle. não teve a amabilidade de nos solicitar a interrupção que tanto almeja, da publicação de suas amorosissimas missivas.

Nesta de hoje, mlle. declara que um fortissimo vendaval conseguulu derribar a torre de marfim das suas illusões, prostrar por terra o castello de oiro de seus sonhos purissimos de moça. E então, mlle. escreve dominada, hypnotizada pelo monstro de olhos verdes, açoitada pelo vendaval que quasi sempre encontra abrigo nas almas dos amantes. E então, mlle. lastima a sua sorte, lamenta a fuga das suas formosas illusões, e talvez considere como o poeta, que as illusões,



Um aspecto do ultimo pic-nic realizado no Jardim de Acclimação

O Pirralho

«Chegam garbosas, palpitam sonhos, desabrocham rosas.
Na esteira azul das peregrinas frótas...»

Mas, assim que

«Chegam, ancoram n'alma um só momento,
E logo as vélas abrindo, amplas, ao vento
Fógem p'ra longes solidões, remotas...»

E mille., até então, não sabia o que era o clume...

Ella o confessa quando diz, num trecho da sua cartinha: «Quantas vezes em pequena ouvi dizer a Mamãe, ao vêr-me triste porque outra creança tomara-me um brinquedo, uma boneca, por exemplo: — ...mas que clume! Como esta menina é clumenta!» E eu candidamente suppunha — continua mille. — que era isso mesmo o clume...

Agora, nessa missiva, já mille. se confessa senhora desse sentimento, e é com os lábios cerrados e com a penna a tremer-lhe nas mãos, que ella escreve... escreve pensando no seu amado, com os olhos fitos na sua esplendida imagem. «E a sua pobre cabeçinha tresvaria, e as ideas baralham-se, e no seu espirito surgem, succedem-se, apagam-se numa allucinação doentia, mil imagens disparatadas...»

Mas eu não quero absolutamente envolver-me numa causa da qual não sou advogado e nem accusador. As leitoras amigas, as minhas gentilísimas leitoras que apreciem abaixo a apalxonada *lettre*, escripta por quem, agora, já conhece o clume e por elle é dominada, envolvida nas suas garras ferozes...

Aprechem-n'a, que é uma vibrante página de amor glorioso e ardente:

«Presado Amigo

Merçi et merçi encore.

Sua última cartinha, comquanto um pouco trocista na parte em que se propõe a resolver o meu problema nestes cincoenta annos, chegou-me em occasião muito opportuna e fez-me extraordinariamente bem. Não imagina o que eu tenho soffrido de uma semana a esta parte! A crise aguda que atravessava o meu amor, resolveu-se finalmente terça-feira última. Oh, não se ria; não é mais necessario esperar cincoenta annos... Tudo, tudo acabado! E como é triste meu Caro, aos vinte annos, não se ter mais illusões nem esperanças!! O meu soffrer chegou ao paroxysmo!! Calcule meu Amigo, tel-o visto namorar, desfazer-se em galanteios com uma outra moça, propositalmente, diante de mim!!

Pensei suffocar, morrer, aquella noite no S. Paulo Club...! E *Elle* que parára a alguns passos da janella em que eu estava, tinha o ar do homem mais feliz do mundo: — ria-se, falando alto, com os olhos fitos nos della, numa grande explosão de ventura mal contida... Oh! aquelles olhos! sobretudo aquelles olhos castanhos de olhar ardente e vivo, que tantas vezes me embriagaram de felicidade!... Meu Deus! Um sonho isto?! Não, não; o sonho é feito de tons alegres, roseos; um pesadêlo talvez... Qual o intuito d'*Elle*? Castigar-me, magoar-me?... Mas porque, Santo Deus? Qual o crime!? O de amal-o? Mas que monstros são

então os homens?! E o cavalheirismo e a lealdade são palavras vãs?! Sabia *Elle* mui bem que eu lhe dera a melhor parte do meu coraçãozinho amante e sincero e não sentiu vibrar em si uma fibrinha de generosidade que o impedisse de commetter semelhante vilania? Infame, infame! Fazer-me assignar ainda um testemunho de vista, obrigando-me a cumprimental-o! Nunca soffri tanto! Quantas vezes em pequena ouvi dizer a Mamãe, ao vêr-me triste porque outra creança tomara-me um brinquedo, uma boneca, por exemplo: — «mas que clume! como esta menina é clumenta!» E eu candidamente suppunha que sim, que era isso mesmo o clume... Agora — cerrando com força os lábios para não gritar, sentindo no intimo uma dôr aguda, lancinante, que me mordida, estraçalhava o coração — pensava comigo que o sentimento era bem outro, comquanto a variação não fosse grande de uma boneca... para um polichinello. Sim, um polichinello. Que mais é, essa figura destituida de coração, de raciocínio, de nobreza d'alma?! E era assim, que num altar felto dos meus mais sinceros sentimentos de affecto, de amor, Imperava um misero, um mesquinho idolo de vulgarissimo barro! E naquela noite constellada e quente, toda de risos, luzes e perfumes, vi abrir-se e sossobrar no pégo profundo da mais cruel decepção, todo o meu lindo castellinho de illusões, tão amorosamente construido!... Ah! a minha pobre cabeçinha tresvaria; minhas idelas baralham-se em medonha confusão; e no meu espirito surgem, succedem-se e apagam-se, numa allucinação doentia, mil imagens disparatadas... Não sou mais do que uma massa inerte, sem acção, sem vontade, completamente *ballotée* pelas ondas da Incoherencia, num mar de contradicções. E neste meu pesadêlo que continúa, que parece não ter fim, só diviso bem nítido e

claro, numa mesma visão terrificante: o odlado salão do S. Paulo Club, — não mais alegre, garrulo, florido; mas tetrico, lugubre, com um medonho portico sombrio, onde em caractéres de fogo lelo beni: «*per me si va nella città dolente*» — e lá dentro, coruscantes, nas espessas trevas, dois olhos, desgraça! dois olhos castanhos que me perseguem numa cruel obsessão... Ah! meu Amigo, valem-me! Tenho medo de mim mesma... Porque não posso neste momento de angustia, de desconforto infinito, refugiar-me nos seus braços como nos de um irmão mais velho, na ancia desesperada de um pouco de affecto e de carinho! Mas o protocólo das conveniências, o estúpido código das convenções soclaes — inventado para obstar que digamos aquillo que sentimos e obrigar-nos quasi sempre a dizer o que não sentimos, faria ao meu desejo, como allás a todos os bons impulsos d'alma, formal opposição. Mas nos braços da sua amizade forte e sã, e a isso nada me pode impedir, atiro-me allucnada, tremula, prestes a desfallecer, para que anime, affague e sobretudo console a

sua pobre e desolada.....

P. S. — Apesar do seu protesto, houve ainda um *malentendu* por parte sua, desta vez. — Eu não disse, nem poderla dizer, que é incomprehensivel o que o meu Amigo escreve; mas sim, que costume fêr, relêr e analysar tudo que delle me vem e que com grande desgosto não tinha percebido o alcance daquella laconica phrase: «*sim, muito obrigado*». Agora sim, muito obrigada; sei que foi uma amadillha na qual cahí como um patinho... Mas que fazer?! O meu Amigo tem tanto gelto para armar o laço...»

× × ×

Hontem, á noite, passamos pela Avenida An-



Um aspecto do ultimo pic-nic realizado no Jardim de Acclimação



O Pirralho



geica. E, ao virarmos uma encruzilhada, deparamos com um grupo de moças que alegremente conversavam acerca de assumptos amorosos, como quasi sempre são — perdoem-me dizer — as conversinhas de moças. Approximamo-nos, num instincto natural de curiosidade, e sem nos deixarmos vêr, é claro, para mais facilmente podermos apreciar o que diziam. Tinhamos a protecção de uma arvore amilga, de largo tronco, por detraz do qual nos collocamos. Pudemos então mais positivamente conhecer as gentis milles., que por entre boas risadas commentavam um caso:

— Sabes, V...., que o Pirralho está reeditando as minhas cartas, aquellas que escrevi ao...? (e pronuncia um nome muito 'nosso conhecido).

— Sim, e que ha nisso de mais?

— Da maneira por que estão fazendo, crelo que te não compromettem em coisa nenhuma... — obtempera a tercelra, uma encantadora loirinha tambem muito nossa conhecida.

— Então vocês acham que me não compromettem?

E *elle*, a quem tanto amei e ainda amo, *malgré* o que vocês já sabem, que dirá de tudo isso? Mas, de facto *elle* teria perdido as cartas?

— Qual! não acredite nisso, tolinha...

Nesse instante, um maldicto espirro quasi que nos compromette; por pouco estavamos descobertos. Mas milles. distrahidas com a palestra, não deram pela coisa. E continuam assim:

— Estou por descobrir o mysterio que envolve tudo isso. E' preciso não ter alma uma pessoa, para martyrisar assim quem nunca lhe fez mal...

— Você sabe que *elles* do Pirralho não se incommodam com essas coisas...

— Mas que culpa tenho eu que *elle* perdesse as minhas cartas!

— Nenhuma: mas que culpa teve o Pirralho em achal-as?

O bonde passa nesse instante. Querlamos nos revelar, para agradecer num forte shake-hands, a nossa defensora, a encantadora moreninha cuja historia amorosa tambem conhecemos, e que por signal contem passagens brillhantes.

Mas o bonde vem perto. Tomamol o, e bem sentidos, profundamente maguados, seguimos caminho da cidade. Milles. la se ficaram, discutindo, á luz da lua, o complicadissimo caso, que se achia envolto num mysterio, do qual só nós possulmos a chave. Mas aguardem o proximo numero, que publicaremos aqui o retrato da mais importante personagem do drama, que é justamente a autora das cartas que vimos publicando. Não se impressione, mlle.: lembrese sempre de que as... arvores têm ouvidos, e que muitas vezes debaixo das suas folhas palpita e vive a alma de um... Sherlock.

× × ×

A 25 do corrente, o Gremio Dramatico Santa Cecilia realisou mais uma de suas festas, e esta em beneficio da conclusão das obras da Escola Parochial.

Como todas, a festa de sabbado ultimo esteve esplendida, tendo os rapazes e moças do Gremio dado um fiel desempenho ao bellissimo programma organizado. A primeira parte constou da execução, pela orchestra, sob a regencia do maestro Lorena, da marcha *Feliz regresso*; da representação da comedia *Dar corda para se enforcar*, pelos distinctos amadores, e da execução da marcha *Pastadion*, pela orchestra.

Na comedia sallentaram-se João Malta, no papel de José Soares, negociante; milles. Maria José da Silva Prado e Antonietta Haro, extraordinaria e incedivel no papel de *Anna*, que soube

fazer com admiravel graça. Haja vista a scena do 3.º acto, em que *Anna*, tomada de indignação ao saber do logro que lhe passára o *aguia* do sobrinho, vocifera e grita desesperadamente.

Foi justamente a essa scena, que mlle. Antonietta emprestou todos os recursos que possui, dando-lhe um esplendido colorido.

O intermezzo esteve além de toda a expectativa. Nelle se salientou, principalmente Eurico Mendes, cuja voz vae melhorando dia a dia. Impressionou-nos bem fundo, a serenata *Lolita*, que com grande expressão e sentimento elle cantou. Si continuar nesse caminho, Eurico virá a ser dentro de alguns annos, digam o que disserem, uma verdadeira gloria nacional. E isso dizemos com sinceridade, e na certeza de que não erramos. O sr. Jorge Balbo portou-se admiravelmente. Apreclamos immenso a romanza *Ochi Ladri*, que foi grandemente applaudida. A unica cousa que lhe falta, na nossa opinião, são os gestos que em Eurico Mendes ha, e muito expressivos.

Não é critica que aqui se faz. Não se demerece absolutamente em ninguem, por isso que todos vêm prestando larga somma de benefcios, com as interressantes festas do Gremio. Entretanto, a nossa missão de jornalistas manda que digamos sempre aquillo que sentimos e as nossas impressões. Não pudemos, infelizmente assistir á ultima parte; mas, pelo que vimos e ouvimos, affirmamos daqui, sem medo de errar, que realmente encantadora esteve a ultima festa do Gremio Santa Cecilia.

× × ×

Quando mlle., em dias do mez passado, perguntara a monsieur si de facto estava apaixonado por aquella sympathica loirinha, e isso movida unicamente pelo ciume, mr. lhe respondera que sim, que a amava ioucamente, e com todas as veras de sua alma. Desde esse dia mlle. não mais socegou.

E' um continuo chorar e um soffrer continuo que a vem acabrunhando, um martyrio atroz para o seu coraçãozinho de oiro... Tenha fé em em Deus mlle., e a esperança que a não abandone. Lembrese de que...

«Só a leve esperança em toda a vida
Disfarça a pena de viver, mais nada...»

porque

«Nem é mais a existencia, resumida,
Que uma grande esperança mallograda.»

× × ×

Do proximo numero em diante começaremos a apuração do concurso de dança, iniciado ha dias, e para o qual temos recebido grande numero de votos. A juagar-se pelo numero de votantes, parece-nos que em S. Paulo ha poucos rapazes que dançam com elegancia, existindo entretanto muitas moças que dançam com graça. Aguardem o proximo numero que a publicação dos nomes votados começará.

× × ×

Ainda vibra e palpita no coração de mlle., a galante «habituée» do Gremio Santa Cecilia



Um aspecto do ultimo pic-nic realisado no Jardim de Acclimação

Tesoura Universitaria

aquella voz harmoniosa do elegante *tenorino*, que faz as delicias de todos quantos assistem ás festas da brilhante associação do *faubourg-des-fleurs*.

Por isso, mlle., saudosa, contou ha dias á sua dilecta amiguinha que não pode resistir, absolutamente, a esse impulso d'alma que lhe faz ajoelhar ante o altar bemdcto que é o coração de mr., e resar, resar fervorosamente afim de conseguirl as sympathias do *santinho*, que apesar de ser muito admirado, não é nada piedoso...

Mas, não desanime mlle.. Prosiga no seu intento, porque mr., ao que nos parece, tem um coração de cêra, que se amolda bem facilmente nas mãosinhas de neve de uma graciosa miss...

× × ×

De ha muito que não viamos aquella sympathica mlle., a elegantissima loirinha que reside alli pelas alturas da Villa Burque, e cujo perfil já tivemos occasião de traçar aquil.

Vendo-a, lembramo-nos saudosos dos bellos tempos em que mlle., a encantadora *Lygia* do Internacional, e attrahente *Julietta* do Municipal, era como que o imán que todos os olhares attrahia, a estrella que todos os olhares fascinava. Vendo-a ha dias na rua Direita, quando descia de um bond de Hygienopolis, em companhia de sua graciosa maninha, curvamo-nos reverente, ainda uma vez, ante a espiandida belleza que passava...

× × ×

Continuam os concertos das terças-feiras, na esplanada do Municipal, realísados pela banda da Força Publica. Daqui já lembramos uma vez, ao Dr. Washington Luiz, a conveniencia de transferir o local dos concertos para a Praça da Republica, muito mais propria para isso pois que a affluencia das nossas familias seria maior e os concertos teriam outra animação. Esperamos que o Dr. Washington nos attenda, pois que a solicitação que lhe fazemos é das mais justas, merecendo assim a consideração de S. Excia.

× × ×

Naquella reunião de sabbado ultimo, monsieur tinha qualquer cousa que o importunava. Via-se que, por mais que mlle. o acariclasse, mr. mantinha a sua attitude bellicosa, aggressiva, que tomou no finalzinho da festa. Ninguem sabia o que era, qual a causa que punha mr. assim tão constrangido. De indagação em indagação, de pesquisa em pesquisa, souberam afinal o motivo da zanga: a casaca de mr. rasgara-se, ao delicioso contacto que tivera no gancho de uma das cortinas da saia.

VOLTAIRE.

Por falta de espaço deixamos de publicar neste numero um facto gravissimo, que tem por protagonista o dr. Jeronymo Lexico de Azevedo.

CALLOPEDINA é o melhor remedio para os callos.

Foi um successo nas rodas academicas da Universidade, a inesperada apparição desta benefica tesoura.

Os seus admiraveis côrtes foram o assumpto predilecto da semana passada, tendo a rapasiada esquecido até das *famosas* eleições.

De accordo com o nosso programma e desejosos de despertar ainda mais a attenção da mocidade universitaria, resolvemos amolar mais um pouco a nossa tesoura. Cortaremos pois de hoje em diante, com mais entusiasmo, não só as casacas dos universitarios, mas ainda seus fraks, mórmente os adquiridos no Mascigrande.

× × ×

O Ornellas ficou satisfeitissimo com as piadas a seu respeito... Não fôra ter o Furão declarado pertencer o seu frack a outrem, nós teriamos muito prazer em dar-lhe boas tesouradas...

× × ×

A panellinha da Universidade, organizada por alguns *mandys* do 3.º anno de Direito, apresentou como seu candidato ao cargo de orador official, o cabuloso Gonçalves Vianna. Esse *mandymirim* é desconhecido no 1.º anno, pois até hoje ainda não appareceu na Escola.

Ao *mandy guassú*, chefe da panellinha apresentamos nossos pezames, por tão triste facto.

× × ×

O Lauro Gonçalves Theodoro, *intelligente* 3.º annista do curso medico, resolveu dedicar-se especialmente ao estudo das molestias mentaes. Por isso requereu ao Director do Juquery, um compartimento reservado. Muito bem, seu moço! Cuidado porém com a loucura, que é uma molestia *pegativa*!

× × ×

O *Tenente* Pedro Aymoré Lanzelotti, estudante de medicina, ex-futuro director do brilhante jornal, O Mutualista, resolveu fundar nesta capital uma revista *mensal* que se denominará *A Semana*. É original! Uma "*Semana*" *mensal*!

× × ×

O Tito Ramos, e o Carlos Botelho Filho, juntamente com outros figurinos, costumam estacionar na rua Direita, em frente ao Fasoli. Esses mocinhos gostam muito de vêr as normalistas que alli tomam o bond.

O Mottinha é o chefe da tropa... academica!?

× × ×

O Mario Magalhães acha-se recolhido aos bastidores...

Applaudimos a sua attitude, não dando confiança aos collegas... Si elles fossem valentes, ainda podia ser...

× × ×

À commissão do Centro de Cultura Academica esteve na Universidade...

O Cassiano não falou, devido estar atacado dos callos; em compensação fez-se ouvir o Josino Vianna. O Alcantara pronunciou um formidavel bestia.

O Castiglione falou em nome dos estudantes da Faculdade de Direito?

× × ×

O Allegretti já tem quasi prompto o seu 50.º livro de poesias. Quanto ao nome, o futuro *immortal*, resolveu mudar de Preludio para Canteiro de Rosas ou Flores de Maracujá.

× × ×

Arthur Silva, da panellinha academica, avisa aos seus amigos, que comprará votos á razão de 4 vintens cada um.

Isso é que se chama affrontar a crise reinante..

× × ×

Os universitarios Mattos Filho, Quarrentei. F. Neves e João Blois, fundaram uma fabrica de fitas nesta capital. O primeiro cinema a exhibil-as será o do *futuro medico*, Sebastião Teixeira.

× × ×

O Carlos Kierland, declarou aos collegas que jamais deixará de usar frack.

Não achamos má a idéa do sympathico excollector de rendas, de S. João da Boa Vista.

× × ×

A mulher! Eis o thema da conferencia que o Francisco Rocha pretende realizar em breve. Estando o assumpto por demais batido, lembramos ao amigo dissertar sobre o Homem.

× × ×

Perguntamos ao J. Alves M., porque motivo anda elle a pedir recibos, nas diversas pensões onde esteve.

O facto está despertando commentarios.

V. T. RANO.



O sr. pinheiro machado na intimidade

I

Nos vinte e tres annos de Republica, ninguem, nem o proprio marechal Floriano, dispôz tão plenamente do poder politico e por tanto tempo, como o senador pinheiro machado.

Desde a constituinte o senador rio-grandense começou a abrir caminho para o poder, satellite no governo provisorio, astro de segunda grandeza no governo legal de Deodoro, de primeira no governo civil. Ahi, soffreu o seu unico eclipse.

De Campos Salles em deante dominou francamente o scenario politico.

Depois da queda do sr. senador glycerio, organizou todos os blocos e



general pinheiro machado

concentrações que têm presidido os destinos da Republica.

Nos primeiros tempos de penumbra foi um assaltante energico de posições.

Quando Deodoro esteve gravemente enfermo, em outubro de 1891, o sr. pinheiro machado, julgou descobrir a brécha na fortaleza do poder.

Percorreu os quartéis, conspirando. Alliciou os seus amigos contra a successão legal do marechal Floriano Peixoto e levou a sua formidavel audacia até negociar com o sr. Barão de Lu-

cena, ministro e conselheiro de Deodoro, a dictadura que deveria succeder ao governo do presidente moribundo.

Contrario ao golpe de Estado de 23 de novembro, cahiu momentaneamente com a situação castilhense no Rio Grande. Logo depois, restaurado, veio a ser um poderoso apoio de Floriano. Profundamente provinciano, estancieiro, acima de tudo, typo de caudilho gaúcho *partia para a cochilha* com os primeiros tiros da guerra civil.

Quando voltou da guerra trouxe a aureola de chefe politico com o baptismo de fogo.

Na scisão do P. R. F., por uma contingencia obrigatoria de afinidade e de temperamento, formou no campo de opposição.

A ascensão de Campos Salles trouxe-lhe naturalmente o penacho que glycerio perdêra e que nenhum prudentista ousava ostentar. Dahi em deante o sr. pinheiro machado, governou a Republica, sem arriar um unico instante o seu pavilhão de chefe, ora navegando, e cheio, ora manobrando habilmente com vetos ponteiros, sempre altivo, orgulhoso e dominador.

A sua figura transbordou do conteúdo limitado do chefe politico. O sr. pinheiro machado é o chefe da politica, é a representação tipica da situação politica, a figura exponencial do mandárinato politico.

Naturalmente o jornalista que deseje traduzir a expressão leal e sincera do espirito nacional, em antagonismo com a situação politica, sem o pensamento occulto de preparar a succedanea das cousas e sem o jogo de interesses subalternos, está em opposição forçada com a politica do sr. pinheiro machado. Mais esta razão para procurarmos conhecê-lo bem de perto, para sondarmos o seu valor moral e a sua capacidade mental e para procurarmos reproduzil-o para os leitores, surprehendido na intimidade, photographado nos seus gestos, nas suas opiniões e nos seus habitos.

Excusado dizer que nos rodeamos de todas as garantias da imparcialidade, da isenção de animo e da preoccupação de justiça. Em todo caso todos os factos são authenticados por testemunhos conhecidos e a narrativa terá o sabor inapreciavel de sêr absolutamente verdadeira nos casos e sincera nas apreciações.

Tendo sido reservadamente designado para acompanhar o sr. senador pinheiro machado na excursão ao Sul,

só no dia da partida do vapor, fomos ao Lloyd Brasileiro procurar uma passagem de ida e volta para Porto Alegre.

O «Orion» que fazia essa viagem politica fóra do horario, como a maior parte das viagens politicas, ia directamente ao Rio Grande e creio que, por isto, ainda encontramos diversas cabines desoccupadas.

A circumstancia mais extraordinaria da viagem — e que estava assombrando o pessoal de escriptorio do Lloyd — era que quasi todos os passageiros haviam pago as suas passagens, inclusive o sr. senador pinheiro machado e o sr. deputado fonseca hermes.

Soube ainda, na Agencia, quaes seriam os companheiros de viagem: o sr. tenente-coronel Cruz Sobrinho, da Brigada Policial, representante do sr. rivadavia corrêa na cerimonia da posse do sr. borges de medeiros, que seguia acompanhado de sua ex.ma. senhora e de um filho; o deputado Evaristo do Amaral, o major Euclides Moura e o sr. Gomes do Carmo.

Poucos os passageiros que iam viajar com a comitiva do sr. senador pinheiro machado.

O dr. João Itaquí era o mais conhecido, antigo politico militante, servidor altivo e independente de suas proprias ideias e hoje com os seus invejaveis 78 janeiros, industrial muito adeantado no Rio Grande.

A's tres e meia da tarde do dia 18, sob um sol causticante abordámos o senegalesco cães do porto, onde estava o «Orion» atracado. Que terrivel impressão devem ter os estrangeiros ao desembarcarem ou embarcarem no nosso cães, soffrendo as ondas vibrantes de luz que o Sol impiedoso dardeja sem encontrarem uma sombra de arvore, um abrigo, um telhado, um barracão!

As classicas bandas militares aguardavam o embarque do illustre parédro e, enquanto os grupos politicos se iam formando no cães, na escada de bordo, no convéz, no vestibulo, no salão de jantar á espera do senador rio-grandense, nós nos fomos acomodando, calmamente, num camarote razoavel de dois beliches, que occupámos sósinho.

O sr. pinheiro machado chegou finalmente ás 4 horas da tarde e logo rompeu o fogo dos abraços, dos apertos de mão, saudosos e melancolicos. Os militares faziam o vacuo em torno do senador. Apenas quatro ou cinco amigos pessoas das classes armadas, e pouquissimos officiaes da Marinha.

Aproveitando um instante de mais calma, o sr. deputado Souza e Silva apresentou-nos ao sr. pinheiro ma-

chado. S. ex., inteirado de que o seguiríamos representando *O Imparcial*, teve um gesto amavel e essa phrase rapida, brusca, militar, disse: Está bem, póde seguir...

O sr. senador havia sido precedido, acompanhado e seguido pelo dr. fonseca hermes a quem fomos apresentado pelo dr. Lino Moreira.

O sr. pinheiro machado recebeu muitos telegrammas de votos de boa viagem, alguns de politicos que usaram desse meio para darem a s. ex. essa prova de sympathia, sem os compromissos de suas presenças. Foi tambem s. ex. mimoseado com muitos cestos de fructas e alguns «bouquets» de flores.

Quando o navio desatracou do cáes, ainda os acenos vinham de terra nas azas dos lenços agitados e já o parêdro, com o seu grande ar hindú, separava umas rosas do mais bello ramo para offerecer a umas senhoras allemãs, companheiras de viagem.

O general nos deu a primeira prova do seu espirito cavalheiresco e gentil.

O «Orion» é um pequeno navio de quatro mil e poucas toneladas, mas relativamente confortavel e moderno.

Está pintado de novo, muito limpo e em muita ordem.

O seu amavel commandante é o sr. Muller dos Reis, joven official, habilissimo, calmo, discreto e que, pela sua intelligencia cultivada, merece amplamente as attensões com que é distinguido por todos os viajantes que conduz. A sua competente officialidade é composta dos srs. Manoel Dias de la Vega, immediato; Alvaro Rodrigues Alves, 1.º piloto; Armando Barreto Leite, 2.º piloto; dr. João P. de Saboia, medico; Carlos Andrew Nelson, 1.º machinista; Antonio Ernesto Figueiredo, Flavio Baptista Dutra e Francisco Destri, respectivamente 2.º, 3.º e 4.º machinistas. O commissario é o sr. Francisco de Azevedo Ramos.

Logo que o navio passou o fundeadouro do Poço, correu a bordo o singular boato de que estavam embarcados dois ex-sargentos da Brigada Policial que traziam a funebre missão de assassinar o senador rio-grandense.

O commandante pediu ao tenente-coronel Cruz Sobrinho que nos seus 32 annos de serviço conhece perfeitamente todo o pessoal da Brigada, para, em sua companhia, fazer uma demorada e minuciosa inspecção a bordo.

Felizmente, essa inspecção não deu o menor resultado e assim se restabeleceu a calma e a segurança no «Orion».

O sr. pinheiro machado foi alojado no camarote e mais dependencias do commandante, enquanto que o sr. fonseca hermes occupou o unico camarote de luxo do navio.

Logo que transpuzemos a barra, o senador rio-grandense recolheu-se para mudar a sua *toilette*, reaparecendo pouco depois de dolma e calça branca, roupa que devia conservar até o fim da viagem, bem como a casquette ampla, cinzenta e as botinas militares inteiriças, de verniz, que usa habitualmente.

S. exc. dá essa impressão especial do roceiro brasileiro que não tem habito de vestir-se e cujas attitudes são sempre forçadas pelos suspensorios, pelo collarinho ou pelas calças. O general não usa ligas para prender as suas meias de seda rendadas, que debruçam, lamentavelmente, sobre as botinas.

Nessa primeira tarde de viagem, s. exc. não compareceu á mesa de refeição.

No seu camarote, comeu algumas fructas e foi esse o seu jantar.

O senador é muito sobrio e geralmente alimenta-se com uma pêra, uma ou duas bananas assadas, quando não encontre uma fatia de cabrito ou de ovelha, ou algum prato do Rio Grande, como churrasco ou puchéro.

A comida de bordo era entretanto boa e abundante.

Depois do jantar, como a noite estivesse quente, o céu estrellado e o mar calmo, subimos ao tombadilho.

O senador estirou-se numa cadeira de viagem e os demais passageiros conversavam em grupo.

O sr. pinheiro machado, não obstante a sua idade avançada, é um homem forte ainda que o seu habito de pintar os cabellos e os bigodes lhe não tire apparencia de homem usado...

Nessa primeira tarde de viagem, s. exc. queixava-se de dores nos rins, attribuindo-as a um golpe de ar. Soubemos mais tarde a verdadeira causa dessas dores: tres quedas de cavallo que s. exc. soffrera numa só semana, recentemente, na sua fazenda da Bôa Vista.

O sr. pinheiro machado está visivelmente envelhecido e fatigado, mas é incapaz de fazer a menor concessão neste terreno.

O vento da prôa difficultava a marcha do *Orion*, que, em média, foi de 12 ³/₄ milhas por hora.

No céu da noite muito escura, refulgia fortemente o Cruzeiro do Sul.

O sr. fonseca hermes, sentado em uma cadeira de viagem, ao lado do sr. pinheiro machado, rompeu o silencio, falando das estrellas e gabando os conhecimentos astronomicos do seu irmão, o marechal hermes. Em redor ficamos: o dr. João Itaquí, o deputado Evaristo Amaral, nós, em um banco, e o major Euclides de Moura, de pé.

O sr. pinheiro machado tirou vagarosamente do bolso da calça uma cigareira pequena de ouro e verificou que estava vazia.

A DIMINUIÇÃO DE ARMAMENTOS



A representação naval do Brazil na grande revista do Panamá



Chamou em tom de commando o seu criado, o José Benedicto, molecote esperto, de dezesseis annos, que trouxe a s. exa. uma caixa de prata lavrada, do tamanho das de charutos. O general abrindo-a, deixou ver a parte interior da tampa com uma dedicatória do sr. armenio jouvin.

(Continúa)

R. de M. S.

Cortando...

Mlle. decididamente não ganha juizo. Resolva-se a casar Mlle. para que Mr. não tenha a infelicidade de ir parar no Juquery.

xxx

Com que então Mlle. V. Z. está resolvida deixar a Escola Normal? Será de medo da bomba?

xxx

Fala-se muito naquella Tufão, que apavorou todos os hospedes do Parque Balneario.

Madame relatando o facto, ultrapassou os limites da perversidade.

— Sabes? — fulana, ficou noiva a custa do Tufão.

— Como, assim? Conte-nos como se passou esse negocio de amor.

— Imaginem vocês que estavamos todos accommodados, quando por volta de meia-noite, foi uma balburdia dos demonios.

Ninguém pensou em fazer toilette.

Segundos depois, só se via uma correria desenfreada nos salões e corredores.

Ataques, gritos, tombos, choros e o gerente do hotel com a voz soluçante a pedir: calma, calma, não é nada.

N'isto uma senhora, deparou que a sua filhinha — ainda de camisolão — estava nos braços de um moço vestido de pyjama, que a acariciava, fazendo massagens no rosto.

A digna senhora, revoltada, investiu contra ambos, sem duvida para dar um puchão de orelhas.

Mas... não sei porque, tocando no moço, que pallido e trémulo não se atrevia a encalhar, Madame colérica, sentenciou: O senhor desde este momento é noivo de minha filha.

Que pena não haver Tufão diariamente em São Paulo...

xxx

Porque será que Mlle. tem a mania de violar os segredos dos chapéus de todos os moços?

Não sabe que o Codlgo é inexoravel para os infractores?...

Saiba que aquelle moço ficou incalistrado durante uma semana.

E tudo isso porque?

Porque embora seja um moço quasi formado, é criança, ingenuo e portanto não comprehendeu a parabola.

xxx

Mlle. está de volta da fazenda. Vimol-a na Casa Garraux. Voltou magrinha... Quantas photographias trouxe para o Pirralho?

xxx

Porque será que Mr., não pede logo a mão daquella endlabrada menina da rua Jesuino Paschoal?

xxx

Mais um voto chegou para Mlle. Desta vez, vem carimbado da Russia.

Concluimos, que Mr., quando partiu, levou uma edição do jornal, para de cada Porto mandar uma saudade.

E, com essa, nós vlnhamos sendo...

xxx

Mlle. tem habilidade para tudo.

Quando pensariamos, que naquelle jogo de Loto, tão disputado domingo ultimo, debaixo daquelle caramanchão, enquanto suas amigulhas e convidados jogavam o cartão á fixas, Mlle. jogasse com Mr. o cartão á beljos.

E nós, que percebemos desde logo aquelle jogo, que não fazia parte do Loto, incontinenti registramos em nossa cartela.

xxx

Mlle. moradora da Avenida Paullsta, regressou do Rio segunda-feira ultima.

Viajando no trem de luxo, cabine 3, cama Impar, teve a infelicidade de, nas proximidades de Guaratinguetá, assustar-se com o choque de um trem de carga, cahindo da cama.

Ao que sabemos Mlle. ficou com o joelho direito contundido.

xxx

Aquelle anelzinho que Mlle. perdeu na rua Quinze foi encontrado.

Encontrado, só porque Mr. lendo na secção livre do "estado" andou dia e noite á procura.

Para onde devemos mandar?

Mr. faz questão de o entregar pessoalmente a quem pertencer.

xxx

Quem será aquelle Mr. que estava ao lado de Mlle. toda de azul-claro no Velodromo, domingo atrazado?

Será noivo...

GAVROCHE.



Cemiterio Universitario

Carlos Kreiland, de ataque Dizem que morreu (mysterio)...

Este cabra de destaque

Por ser estudante serio,

Veio para o cemiterio

Com seu elegante frack.

V. T. RANO.

PIRRALHO CARTEIRO

Mlle. A. S. U. — Perfeitamente. Póde mandar sem susto a collaboração a que se refere. Si não serviu pelo que de bom possa ter, será igualmente publicada, sob a responsabilidade do seu nome. Mlle. sabe que somos muito gentis, e essa gentileza nossa nos obriga a essa promessa, pois que os seus elogios á redacção merecem bem uma recompensa.

Mr. Universitario furioso. — Não obstante toda a sua furia, os tesoureiros ou alfaiates continuarão a cortar-lhe a casaca, si acaso merecer. Não se arrogue assim em Orlando furioso, seu furioso universitario. Creemos que si o Dr. Eduardo Guimarães soubesse que na casa de ensino que dirige havia um tarado da sua espe-

cie, não hesitaria um minuto em arrumal-o numa jaula, para futuras experiencias dos alumnos da cadeira de molestias mentaes...

Rion. — Sabes que foste promovido a «tenente»? O teu antigo posto não serve, mesmo porque a tua arma era das mais ingratas possiveis: calcula que daquelle geito tinhas que morrer, fatalmente, esmagado por um alexandrino, numa tortura atroz que te é bem facil calcular...

Mlle. Rydan & bellissima Cia. — Cuidado com os canticos da sereia siciliana. Mlle. já leu aquella pagina de Anatole France sobre as sereias, pagina com que o Dr. Camara Lopes fecha sempre as suas vehementes accusações no Tribunal do Jury? Pois si não leu ou não lê Anatole (mille. é catholica?) pergunte a alguém de que trata a pagina. A sereia nos seus canticos, traz ás vezes a morte...

CANDIDATURAS PRESIDENCIAES

Em nosso penultimo numero tratamos da cubiçada cadeira presidencial.

Tratamos e para que o nosso desideratum fosse coroado de exito, abrimos uma enquête, entre os conspicuos senhores deputados e senadores.

Diariamente chega-nos uma resposta. Resposta, ora comica, ora disfarçada que bem patenteiam a duvida em que se acham os nossos illustres representantes na Camara e no Senado.

No proximo numero, começaremos a publicar as respostas, acompanhadas de retratos.

Dr. Adalberto Garcia da Luz

Foi ha dias nomeado juiz da 2.ª Vara Criminal o dr. Adalberto Garcia da Luz, que, por largo tempo, cerca de 16 annos, vinha com brilhantismo occupando o cargo de 1.º promotor publico da capital.

Nomeação justissima a do Dr. Adalberto; acertada escolha do governo essa que acaba de recahir na pessoa do ex-representante do ministerio publico. Adalberto Garcia, além de profundo nos estudos de direito criminal, é dos mais abalisados em diversos ramos das sciencias juridicas, principalmente na medicina legal, do que deu provas sobejas no seu estupendo trabalho "No plenario crime", verdadeiro manancial de utilissimos conhecimentos de technica juridica.

Ao Dr. Adalberto os seus amigos d' O Pirralho abraçam ao mesmo tempo que o felicitam pela sua merecida nomeação.



“Pirralho” no Jardim da Acclimação



Um grupo de convidados, *posando* especialmente para a nossa revista.



DESEJO POSTHUMO

Plantem, quando eu morrer, uma arvore, no horrendo
Buraco em que dormir meu corpo amortalhado;
Quero viver, depois de morto, transformado,
Numa ramagem moça e verde estremecendo!

Quero ouvir latejar, no estipite correndo,
Feito seiva nutrir meu sangue remoçado;
Sentir meu coração no cerne encarcerado,
Vendo outra geração e outros cem annos vendo!

Quero, rumorejando a copa e ouvindo os ninhos,
Dando sombra ao viajor e abrigo aos passarinhos,
Viver mais uma vez na vida do Universo!

Quero, cheio de sol, banhado de fulgores,
A cada primavera arrebentar-me em flores,
E em flores exprimir o que não disse em verso!

PAULO SETUBAL.



TESOURA ACADEMICA

◁ Faculdade de Direito ▷



Dr. Olegario Moreira de Barros

Fazendo o perfil deste nosso collega sentimo-nos bem, pois, muito o admiramos, não só pela sua robusta intelligencia como pelas suas maneiras de correccão e fino trato.

De bôa estatura, rosto redondo e cheio, olhos pequeninos e vivos, cabellos pretos e cuidadosamente tratados á brilhantina, eil-o que entra na Faculdade sobraçando um volumoso compendio.

E' um dos bons estudantes que tem passado pelo mosteiro de S. Francisco.

O seu curso é distincto desde o principio ... e creio que o será até o fim...

E' poeta nas horas vagas... e como orador é funebre.

Lembra-me de uma muito bôa do nosso perfilado de hoje.

Quando no 1.º anno, o então caloiro Olegario, chegado de fresco do seu rico Matto-Grosso — possuido daquelle entusiasmo proprio de quem principia, todas as manhãs percorria avidamente a secção «fallecimentos» do «O Estado de S. Paulo» afim de ver se passara desta para melhor vida. algum *gajo* importante.

Aconteceu que um bello dia o «Estado» em letras redondas lamentou o desaparecimento de um politico da época.

Eis senão quando, o nosso Olegario de Barros, levanta-se, e num choroso discurso faz a biographia do morto e pede, (como de praxe na velha academia) a suspensão da aula em signal de pesar.

Porém, o joven orador tomado de uma crise nervosa flôreu tanto o seu

discurso que o dr. Braz Arruda, não comprehendendo o que desejava, ousou perguntar o que queria.

Nervoso, tremendo, vermelho como um camarão, o discipulo de Demosthenes, respondeu.

«Desejamos uma forte injeccão de V. Exa.».

Rimos muito, o... o lente riu conosco... a aula foi suspensa... e o orador foi muito cumprimentado e abraçado.

De resto, a vida deste 5.º annista é cheio de sorrisos femininos.

Faz com Homero Garcia e Renato Lacerda, a já celebre «Trindade» que em todas as reuniões injecta a «Ceia dos Cardeaes».

× × ×



Fernando Braga Pereira da Rocha

Conhecem este pequerrucho encartolado?

E' o Braguinha, ou melhor, Dr. Fernando Braga Pereira da Rocha.

Pomposo nome!!!

Encartolada figura!

E' o mais moço da turma deste anno; isso para não dizer o mais criança... apesar de já casado ha dois annos quasi.

Todo risonho e satisfeito eil-o que fuma *a sua cigarette* despreoccupadamente porque a vida lhe corre ás *mil maravilhas* — pois sente o nosso joven advogado o seu futuro garantido.

E como não sentil-o; se já tem o seu escriptorio montado e ricamente mobiliado em companhia de mais dois collegas illustres, os quaes não têm mãos a medir com a enorme clientela que cresce dia a dia...

Braguinha, é advogado da colonia hespanhola nesta Capital (não sei se tambem da colonia Polaca) que tem nelle um forte defensor de seus direitos.

A prova disso, é que as familias dos hespanhões mortos no desastre das obras da Cathedral, vão por intermedio d'elle requerer indemnisação ao... Bispo.

O curso deste nosso collega é mais ou merics bom... e não me consta que em exame algum, o Braguinha fosse de encontro ás *opiniões da illustrada cadeira*... ao contrario *alcochetava* sempre que vinha a talhe de fouce a phrase indispensavel para o bom exito nessas occasiões, «V. Exa. na sua magnifica opinião...»

V. Exa. nos seus extraordinarios ensaios...»

E o resultado não se fazia esperar... era completo... e o Braguinha passava illeso... como se diz na linguagem academica.

Quando solteiro fez as suas bôas pandegas... hoje que é casado e quasi pápá... é sério...

× × ×

Vassourinha academica .

Jota Eme os teus... «Esboços» causam sempre indigestão, e tambem causam desmaios pela sua *adaptação*.

(Estrebilho)

Felo Jota Eme logo morrerás e os teus «Esboços» sósinhos ficarão: pobres orphams de um pae desnaturado que és tu oh! meu grande figurão.

Embora a gente serista te defenda das... mezinhas, não passas de um bom sacrista de que tens os *caratères*.

(Estrebilho).



Nenia

Ao Rivadavia.

Póvos e póvas, chorae:
dentro desta sepultura,
repoisa a egregia figura
dum que foi mãe e foi pae.
Foi mãe e pae da tal lel:
foi pae por tel-a gerado;
foi mãe por tel-a abortado.
« Data gratia excelsi dei... »
Mais do que o Hermes cheiroso,
negociou perfumarias,
amou Pepas e Marias,
foi ousado e ditoso.
Chamavam-lhe mestre Riva,
e uma vez ministro felto
teve « influencia decisiva »
sobre o estudo do direlto.
Porém, o Fado inimigo
com seu passado abandalha
mettendo-o neste jazigo
com a reforma por mortalha...

Caro Zéboo

(CANÇÃO NORTE-MINEIRA).

Para ser cantada com a musica da "Caroboo."

Uma linda de Minas
conta que uma vez
um celebre mineiro
uma obra-prima fez.
Então teve elle a idéa
de vir á Paulicéa
e uma cadeira
na Academia
soberbo elle exigia

(Estrilho)

Oh! meu caro Zéboo.
minha *adapitação*,
és a minha palção
para mim só tu
meu caro Zéboo.

E sempre elle dizia
nas suas prelecções:
vejam « a minha obrinha »
e das *concepções*
tambem (oh! desventura)
vejam a *estruquitura*.
E a rapaziada
delle zombava
e rindo assim berrava:

(Estrilho).

Por causa da « minha obrinha »
houve na Academia
fortissimas pauladas
numa grande arrelia.
E nessa confusão
viu-se o milagre então
que a rapaziada
que se esfolava
sorrindo inda cantava:

(Estrilho).

Os tres lentos

O mais feio dos tres — é o typo consummado
do antigo professor;
adivinham quem é: é o já tão celebrado
dos Ensaio cantor.

O mais «poseur» dos tres — de Direlto Romano
arguto professor,
na technica moderna é muito mais que lhano,
é « bonito » orador.

Dos tres o mais severo — esse é o de Commercial
professor eminente;
calmo, correcto e justo, é o typo ideal
do consummado lente.

□

A aula do primeiro, a do auctor dos Ensaio
e da *adapitação*,
soporifero extrenuo, alé nos dá desmaios,
e ás vezes congestão.

A aula do segundo — o que seduz e encanta,
bem parece um sermão,
que é ás vezes bem peor que o da semana santa,
quando chama á lição.

A aula do tercelro — o mais justo e severo
(que paulificação!)
é massuda, é implicante, é indigesta, assevero:
é mesmo um canto-chão.

□

Se o primeiro não viésse — o mais feio dos tres,
e o maior dos cacêtes,
soltaria contente e ufano, de uma vez,
dez duzias de foguetes.

Se o segundo não viésse (o caso desusado
só uma vez succedeu),
lamentando-lhe a sorte eu diria: coitado!
outra sogra perdeu.

Se o tercelro não viésse — um milagre seria,
e eu num terror profundo
havia de ficar, pois proximo estaria
o dia final do mundo.

Afóra modificações indispensaveis transcrevi-as
conforme as cópias que obtive.
Pede-lhe perdão pela « estopada » e desde
já lhe agradece este pirralho

BOHEMIO.

× × ×

O Alfredo Ellis Junior deu o cavaco
com a tesoura pelo simples facto do
Bedel ter-lhe cortado innocentemente.
Não temos culpa que Mlle. H. F.
da rua da Consolação seja tão má.
S. S. deve se lembrar que quem leva
taboa deve ser reservado... e S. S.
não o foi!...

Venha dar agora no Bedel...

× × ×

Dr. Ignacio Ferreira. — Communi-
cam-nos que V. S. pretende deixar S.
Paulo. Mlle. prohibe-lhe...

Temos em mãos uma cartinha de
um seu amigo que muito lhe compro-
mette.

× × ×

O Dr. Benjamim Vieira acha-se um
pouco adoentado, S. S. não tem ido
ultimamente ao Café Pariz tomar o
celebre appetitivo das 5 horas.

Será por isto que S. S. tem recebido
diariamente convites para ouvir can-
çonetes hespanholas? Si Mlle. Cuba-
nita soubesse!...

× × ×

Vimos o Delduque Garcia *flirtando*
uma linda e elegante senhorita da rua
Maria Thereza.

Contaram-nos ha dias que S. S. tem
na Villa Buarque 5 namoradas, appro-
ximadamente, afóra uma allemãsinha.
Não ha na Faculdade um rapaz que
ignore isto!...

× × ×

O calouro Luiz Felipe de Queiróz
Lacerda, vulgo Luiz caixa d'olhos,
ficou estremecido com a ultima noti-
nha referente á sua pessoa.

Mlle. então descobriu que a historia
era com ella?...

× × ×

O Bedel nomeou hoje uma commis-
são para fazer o perfil do Dr. Jugurtha
Pereira de Artiaga, conhecido prosador,
candidato ao cargo vago de presidente
do Centro 11 de Agosto.

× × ×

Ouvimos de um senhorita o seguinte:
«Para mim o rapaz mais sympathico
da Faculdade é o José Rodolpho de
Lima Pereira; — o mais elegante o
o Octavio Mascarenhas; e o mais feio,
o Sylvio Marquez».

× × ×

Soubemos que ecoou mal em Cam-
pinas o facto de ter o Bedel divulgado
o namorico do Galochinha.

× × ×

Por engano dissemos na tesoura pas-
sada que o Cid Prado, matriculou-se
n'uma escola buccolica.

E' tempo d'uma rectificação; — o
Cid matriculou-se no Convento de S.
Francisco.

× × ×

O pessoal da «Republica Cenaculo
Bohemio» commemora amanhã o an-
niversario d'uma linda normalista. —
Trata-se da namorada do J. V.

Oh!... como os poetas sabem amar!...

× × ×

Estamos ancios para lêr o novo li-
vro do autor do Sanchismo...
E' o *Setembro* ou *Agosto*?...

× × ×

O Dr. Carlos Amazonio Ferreira
Peuma deixou de ser verborrhagico,
porem muito frequentador do Iris.

× × ×

O Dr. José Affonso Tricta como
tem passado?



Sabemos que S. S. acha-se quasi noivo em Tatuhy.

× × ×

Mauricio Vieira Monteiro; Mlle. da Av. Angelica quer saber noticias de S. S. Que historias são estas? — Então já se póde ter duas noivas n' sta terra?... Mlle. da rua 24 de Maio está intrigada.

× × ×

Bedel vizitará brevemente a Republica, onde mora Francisco de Almeida Prado Fraga.

× × ×

O Luiz Xavier Telles communicou ao Bedel que não tem comparecido as aulas por motivos de pic-nic no Jardim da Acclimação.

× × ×

O Villaboim tem levado diversas pelotadas... Terça-feira levou uma fortissima do Dr. Zé Mendes.

× × ×

O Joinville Seabra Barcellos vae hypothecar a parte que possui na «Alvorada» para fundar uma revista de actualidades literarias...

× × ×

O Bedel recebeu do Rio uma carta de Mlle. H... M... e enviou-nos 5 convites para um Chá em sua residencia. — O Dr. A. C. J. que venha buscar um.

× × ×

O Bedel avisa que se recolherá brevemente á Sta. Casa de Misericordia.

† † †

Cemiterio Academico

Aqui nestas campas *relles*,
Como mais *relles* não há,
Repousam o Alfredo Ellis
E o Octavio Paranaguá.

K. LOURO.

† † †

Cemiterio Academico

Aqui jaz um poeta piegas
Neste tumulto escachado...
Quem tanto enterrou collegas,
Que seja agora enterrado!

FUTRICA.

† † †

Cemiterio Academico

Nesta cova jaz agora
Do Salgado o mortal caco:
Seu nariz ficou p'ra fóra,
Por não caber no buraco!

FUTRICA.

† † †

Cemiterio Academico

Fazendo um barulho enorme
Esta campa não circundes.
Reza-lhe um terço: aqui dorme
Saint-Clair dos Santos Fagundes.

FUTRICA.

† † †

Cemiterio Academico

Jaz nesta campa (onde eu armo
Flores bouquets) sepultado
Manoel Fernandes do Carmo, (*)
— Academico ao quadrado!

K. LOURO.

(*) Da Academia de Direito e Academia de Lettras Rio-Grandense, logo...

× × ×

Dizem que o Cerchiaro passou um mau quarto de hora, num dos matchs realizados ultimamente, no Velodromo.

S. exc. que é ipiranguista, torcia tanto para o seu Club, que começou a usar de verbos menos adequados, nas designações com que mimoseava os jogadores do S. Bento.

Raivoso por um não punido *off-side* cometido pelo São Bento, o Cerchiaro prorompeu n'uma gritaria ensurdecedora, protestando em altos brados contra a injustiça do juiz.

Enfiado com a resposta ao pé da letra dada pelo juiz, ao envez de calar-se continuou na mesma catilinaria, obrigando os srs. jogadores a chamarem um policiman, e apontarem-no dizendo: Leve este molleque p'ra fóra!?

O mais interessante era que elle não tinha pago a entrada e estava no cimento!!

× × ×

Murmura-se, com vizos de verdade, na resolução *sui generis* do Costa e Silva Sobrinho (*), que agora depois de velho, deu em decorar todo o Balsac e os Sermões do Padre Vieira.

O Rolim Rosa e o Braz, estão empregando todos os meios possiveis e imaginaveis para dissuadir-o de tal intuito.

Caso não consigam demovel-o já resolveram, de commum accôrdo, elaborar e em seguida publicar o seu necrologio, como litterato manqué, e tinoso conquistador nas horas vagas, quando a lua, pallida e bella escurece... nos ateliers de costura.

(*) Vulgo *Costinha*.

× × ×

O sr. Edmund de Toledo Rendon de Alarcon e Amaral dedica-se actualmente ás pesquisas genealogicas. Vi-

vendo nas bibliothecas, no meio de alfarrabios, S. Exc. tem descuidado um tanto das cadeiras do 1.º anno.

Prevenimos o nobre calouro que a cadeira do Dr. Porchat é escabrosa...

BEDEL.

† † †

Cemiterio Universitario

Sob esta terra bem preta
Dorme o Stiamato Romeu;
Este intelligente poeta,
Ha quatro dias morreu,
Por causa de uma Julietta
Que *quatro* taboas lhe deu.

† † †

Cemiterio Universitario

De vermes neste viveiro
Dorme José Alves Motta.
Eis um factio verdadeiro:
Neste lugar ninguem nota
Um cadaver mais *fiteiro!*
Um cadaver mais *janota!*

† † †

Cemiterio Universitario

Por entre larvas inermes,
Repousa aqui João Blois;
E' intelligente p'ra *Hermes*
Como este tolo que está
No chic menú dos vermes,
Rapaz garganta não há!

V. T. RANO.

Os rapazes «chics» de S. Paulo, os ornamentos da nossa «jeunesse dorée», todas as tardes, de um modo que arrebatava, estatelam de entusiasmo com os seus conhecimentos choreographicos os habitués frequentadores do Bar Municipal...

O «tango-tea» creado por elles em S. Paulo, para sua delicia vae deitando raizes no adubado sóto do snr. Rosatti... Creiam que os moços da nossa elite têm engenho! E afinal, convenhamos, de uns cerebros tão regados pela sciencia, de uns espiritos tão esclarecidos pelas constantes viagens ao velho mundo é justo que surja alguma novidade scintillante, alguma invenção que empoeire a attenção deste pobre publico burguez...

O tango-tea é um invento! Os nossos rapazes chics têm talento! E pensando bem não ha divertimento maior nesta cidade, que é uma aldeia para os nossos elegantes, que custe tão pouco dinheiro: Ha de tudo no tango-tea: chá, graças de todos os quitates, tango, elemento feminino, rapazes que em palhaçadas supplantam o Eduardo das Neves e tudo isso... por preços populares... E' o caso de perdoarmos as faltas que por acaso tenham os nossos gentis conterraneos que usam monoculo, creme e carmim... «O que a natureza dá por um fado gasta pelo outro» disse Zoia e com acerto. Se elles não têm ar masculinizado têm em compensação muito talento, muito espirito e... boas azas. E' deixe lá que não é pouco nesses dias de crise...



FOOT-BALL

Domingo ultimo o Velodromo esteve repleto de espectadores que anseavam por assistir a uma emocionante pugna sportiva. Puro engano o desses mortaes sem sorte. O jogo foi monotono, destituído de qualquer interesse e não correspondeu em absoluto á expectativa do publico. Os inglezes que se apresentaram em campo com o seu costumado team nada fizeram que patenteasse o firme desejo que

tinham de vencer o club alvi-rubro. Da equipe do Scottisch salientou-se Mac-Lean, cujos predicados de sportman valem por quaesquer juizos que se façam de sua acção como footballer. O esforçado player inglez não encontrou energia e disciplina sufficientes em seus companheiros, de maneira que ficou isolado, agindo por sua conta numa como que furia de conquistar um ponto para o seu club. Foi feliz numa de suas arremettidas pois conquistou para o seu team o unico ponto do dia. O Paulistano

jogou mal, mas mesmo assim Marianno e Mesquita conseguiram varar por duas vezes o goal do team inglez. A victoria coube-lhe, portanto, pelo score de 2 a 1. Rubens, a figura de destaque do team esteve num dos seus dias de azar. O nosso grande center-half shootou mal em goal, pois sempre o faz com verdadeira maestria, e não desenvolveu o jogo de costume. Os jogadores do Paulistano resentiram-se de falta de training e de combinação. Em summa o match de domingo, como match de return não deixou de ter sua importancia, foi mau e não proporcionou á assistencia transe que a fizessem vibrar.

HORRORES



- Sempre tive horror aos sports minha senhora; quando um automobilista passa por mim a toda velocidade, peço a Deus para...
- Para que não fiques por debaixo?
- Não; para que os pneumaticos se despedacem...

* * *

Os italianos devem chegar hoje ao porto de Santos e se o vapor em que viajam não chegar retardado, amanhã farão a sua estréa no campo da A. P. S. A. Os matchs que os componentes da «esquadra rappresentativa italiana» vão disputar com os paulistas revestem-se de extraordinaria importancia porque é a primeira vez que players italianos pisam um ground do nosso grande Brazil. Nesses encontros sensacionaes que se vão ferir no Velodromo teremos de apreciar, certamente, uma grande quantidade de peripecias emocionantes, que farão fremir os espectadores que em massa, como é de prever, disputarão um posto no velho campo do Paulistano.

A equipe italiana que vem a São Paulo é forte, excellente mesmo, e conta em seu seio com elementos de asto renome internacional.

Os directores da A. P. S. A. já organisaram um magnifico programma de festas que vão ser offerecidas aos nossos sympathicos hospedes, e já organisaram os scratches que deverão medir forças com o team que nos visita. Estamos, pois, nas proximidades de receber impressões gratissimas colhidas em luctas sportivas leaes e cavalheirescas feridas entre sportmen de duas nações unidas pelos laços de uma mutua sympathia. Com estas linhas enviamos os nossos parabens a A. P. S. A. por mais esse triumpho e as nossas boas vindas á equipe italiana.

O sr. Claudio de Souza, vae-se apresentar candidato a Academia de Letras na vaga aberta com o fallecimento do dr. Sylvio Romero.

«Pater!», será a verruma que lhe dará entrada no Tabernaculo dos imortaes.

"GAZETA DE NOTÍCIAS"

Diário ilustrado de maior circulação no Rio de Janeiro. — Gravuras, paginas coloridas, completo serviço telegraphico, reportagem de primeira ordem. — Annexa ao suplemento illustrado dos Domingos é publicada a «Secção Paulista», edição finamente illustrada e dedicada a S. Paulo. Magnifica reportagem photographica. — Para assignatura, annuncios e publicações dirijam-se á sua succursal, nesta capital, a

Rua Quintino Bocayuva N. 4

2.º andar Salas N.ºs 11 e 12

Telephone N.º 2435, Palacete Lara

Vejam a "Gazeta do Noticias" noticiario completo de São Paulo



Gabinete Cirurgico Dentario

ALVARO DE MORAES

CIRURGIÃO DENTISTA

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Gabinete com todos os aparelhos electricos os mais modernos e aperfeiçoados. — Especialista em operações sem dor, dentes em chapa, corôas de ouro, pivots, obturações a porcellana. — Trabalhos pelo systema Norte-Americano.

Consultas todos os dias das 8 horas da manhã ás 8 da noite.

Domingos até uma hora da tarde.

RUA LIBERO BADARÓ N. 103

Telephone, 2345

SÃO PAULO

JOÃO MINEIRO

(A ultima victima do celebre caçador de homens — o tenente Gailinha)

por Ed. Dantés, com varias illustrações e capa lithographada, livro de costumes sertanejos.

João Mineiro é a narração fiel, verdadeira, das ultimas aventuras do inesquecivel batedor dos sertões paulistas, baseada em documentos enviados ao seu autor, que se occulta sob o pseudonymo de Ed. Dantés, por pessoas dignas de fé pela posição social, que occupam em varias localidades do interior.

Os pedidos podem ser, desde já, enviados aos editores

A. de Maria & Cia.

(Agencia de jornaes e revistas) Rua da Boa Vista, 5, ou a Caixa Postal, 821 — S. Paulo

Preço: na capital, 1\$500; no interior, 2\$000.

A venda nas seguintes casas: Livraria da Estação da Luz. — Livraria Teixeira, rua S. João, 4. — Livraria Lealdade, rua de S. Bento, 51. — Agencia Seafuto, rua 15 de Novembro, 51.

Pharmacia e Drogeria Seabra

Antiga Drogeria Allemã

Dispõe este estabelecimento de um variado sortimento de Drogas, Productos chimicos e pharmaceuticos, Apparelhos medicos, Perfumarias dos mais afamados fabricantes :: Completo sortimento de Tintas de Anilina e Drogas para industria, Hervas de Kneipp :: Podendo assim garantir o maior esculpulo e promptidão no aviamento

— de prescrições medicas —

J. Berthling

LYPAROLEO ANTIPEHELICO — Extraordinario contra as sardas, rugas, manchas da pelle, etc. Muito aromatico e delicado, pode ser usado como meio de se fazer adherir á pelle, o pó de arroz, etc.

INJEÇÃO DE SOZOIODOL (*Formula do illustrado Clinico Dr. Antonio de Sequeira*) — Para o tratamento da gonorrhéa e purgações chronicas.

LINIMENTO SEDATIVO AMERICANO (*Formula do Exmo. Sur. Dr. Antonio de Sequeira*) — Para a cura do rheumatismo, lumbego, deslocamento, nevralgias, sciatica, inchações, gottas, etc.

XAROPE PEITORAL DO DR. REYNAL — Contra tosse, rouquidão, perda da voz, catharros, bronchites, dores de peita, influenza, pneumonia e todas as affecções pulmonares.

Para adultos 4 colheres de sopa por dia.

Para creanças 4 colheres de chá por dia.

AMITALBORO — Pó antiseptico, proprio para assaduras e frierao, simples e aromatizado com violeta, rosa, jasmim, etc.

PILULAS ANTI-BLENORRHAGICAS (*Formula do distincto Clinico Dr. Antonio de Sequeira*) — De excellentes resultados nas gonorrhéas, cystites, corrimentos chronicos, catharro vesical, etc. Usa-se 4 a 6 por dia.

ELIXIR PEITORAL DO DR. IMAR — Contendo thiocol (o medicamento por excellencia das molestias pulmonares) é de effeito seguro nas tosses, bronchites, tuberculose, etc. — Usa-se 1 colher de sopa 3 ou 4 vezes ao dia para os adultos e colheres de chá para as creanças.

OLEO DE RICINO SABOROSO — E' o oleo de ricino doce e aromatisado, convêm ás creanças e pessoas de paladar exigente. Usa-se como os demais.

Rua da Boa Vista, 62 - Telephone, 1125
SÃO PAULO